

Ex. mo Sr.
Manuel Nunes Lopes
Pedrógão Grande



BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DA GRAÇA (3270 Pedrógão Grande)

Depósito legal n.º 236/82

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXIV N.º 272
15 de Maio de 1985

Director e Editor:
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial da Graça

Composição e Impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas

Preços: série de 12 números, 200\$00 para o Continente; e 500\$00 para o Estrangeiro; avulso, 20\$00



PORTE
PAGO

MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

O RETÁBULO

Do Arquivo Histórico da Misericórdia de Pedrógão Grande, em Coimbra, consta um valioso documento e uma obra.

Trata-se do traslado do Contrato de Obrigação feito entre aquela Santa Casa e

De acesso à sala do capítulo e sacristia, há uma escada alpendrada de granito com torre sineira encimada por cruz.

No interior, simples, com uma janela na parede do lado nascente, a iluminar todo

Anunciação, Visitação, Nascimento de Jesus, Circuncisão e Adoração dos Reis Magos. Pelo contrato referido, assinado pelo pintor e a Santa Casa da Misericórdia, de Pedrógão Grande, obriga-se Álvaro Nogueira, natural de Penacova e residente na cidade de Coimbra, a dourar todas as colunas, molduras, triânro os esbatimentos e os anjos dourados e encarnados, e a pintar os seus painéis, tudo conforme o estabelecido no dito contrato e pelo preço estipulado de oitenta e cinco mil réis.

Continua na pág. 3



Retábulo da Igreja da Misericórdia, da autoria de Álvaro Nogueira

o pintor Álvaro Nogueira, de Penacova, em 12 de Março de 1602, e o retábulo da igreja da Misericórdia.

Tal documento é uma pequena contribuição para o estudo da pintura maneirista de Coimbra, nos começos do século XVII.

A Igreja da Misericórdia de Pedrógão, foi fundada em 1470, século XV. É um templo só com um corpo de construção, situado num largo, nas traseiras da Rua Roca. Anexo a ele funcionaram durante anos o Hospital da Vila e a Albergaria, de S. Pedro, pertencentes também à Santa Casa. Tem na fachada principal um frontão triangular com pórtico maneirista, encimado por um nicho, no qual está uma imagem da Virgem, coroada, escultura quinhentista de pedra policromada.

o templo, a luz faz realçar o magnífico retábulo maneirista com seis painéis em madeira pintada. Com excepção do painel central que representa «O Pentecostes», os outros todos obedecem à mesma temática, os primeiros tempos da vida de Cristo:

POVOS ESLAVOS

No desejo de aproximação com a Rússia, o Papa João XXIII recebeu um dia a visita do genro e da filha do ditador da Rússia, Krustchev, oferecendo-lhes um terço.

Faz este ano 1 100 anos que morreu São Metódio, grande apóstolo da Rússia e dos eslavos. Por isso, o Santo Padre pede que nes-

te mês rezemos pela conversão dos povos eslavos: Rússia, 190 milhões de habitantes; Polónia, 34 milhões; Jugoslávia, 22 milhões; Checoslováquia, 13 milhões; Bulgária, 9 milhões.

Que todos se convertam e entrem na Igreja Católica para formarem um só Rebanho com um só Pastor.

D. Afonso Henriques

Travou e venceu a batalha de Ourique, Castro Verde, Baixo Alentejo. Era tal a desproporção entre o exército português e o muçulmano que os contemporâneos atribuíram a vitória a uma especial protecção do Céu. Há documentos históricos, pelo menos a partir de 1344, que afirmam que Cristo Crucificado apareceu, na véspera, a D. Afonso Henriques para o animar e lhe prometeu a vitória. Muitos escritores se fizeram eco desta tradição que Camões reproduziu nos «Lusíadas» (Canto 3, estância 45 e seguintes):

«A matutina luz serena e fria,
As estrelas do Polo já apartava,
Quando na Cruz o Filho de Maria,
Amostrando-se a Afonso o aní-
mava.»

O primeiro Rei de Portugal manteve relações amigáveis com a Santa Sé e com os Bispos. Na Conferência de Zamora, em 13 de Dezembro de 1143, o Legado Pontifício, Cardeal D. Guido de Vico, aceitou a vassalagem do novo rei que se comprometia a pagar ao Papa o censo anual de 4 onças de ouro. O Papa Alexandre III, a 23 de Maio de 1179, concedeu a D. Afonso Henriques o título de Rei.

Os arcebispos de Braga, D. Paio Mendes e D. João Peculiar, foram os maiores auxiliares do rei na conquista da independência.

D. Afonso Henriques valeu-se dos frades de Alcobaça e das Ordens militares dos Templários, Hospitalários e Freires de Palmela, para desenvolver a agricultura, defender as terras conquistadas e fixar as populações. Fundou e dotou com amplas rendas os mosteiros de Santa Cruz de Coimbra, Santa Maria de Alcobaça, São João de Tarouca, São Vicente de Fora (Lisboa), Santa Maria de Bouro e São Bento de Avis. Fundou e dotou muitas igrejas e capelas, doou a cidade de Braga aos Arcebispos, concedendo-lhes o privilégio de cunhar moeda. Em Santarém e noutras partes entregou à Igreja as mesquitas conquistadas aos mouros.

Continua na pág. 3

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

No dia 11 de Março, a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) pela voz do seu presidente, disse à Imprensa:

«A CIP... vai apresentar queixa contra o Estado Português na Comissão Europeia dos Direitos do Homem do Conselho da Europa, pela violação reiterada e manifesta dos direitos fundamentais da pessoa humana».

Continua na pág. 3

Agradecimentos

Vítima de acidente em motorizada, faleceu no dia 15 Março, Francisco Jesus Fonseca, de 26 anos, casado com Palmira Silva Joaquim, do lugar da Marinha, filho do nosso assinante António Fonseca Maria e de Maria Rosa Luís Mata.

O seu funeral realizou-se no dia 18, com grande assistência.

Pais, esposa, irmãos e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à última morada e a todos os que contribuíram para as despesas do funeral.

No lugar da Figueira faleceu, no dia 29 de Março, Joaquim Dias Ferreira, de 80 anos, sogro do nosso assinante, sr. Donatiano Fonseca Francisco, residente em Rio Maior.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento e teve missa de corpo presente.

Viúva, filhas, genro e neto agradecem a todas as pessoas que o acompanharam à última morada.



António Nunes Costa

AGRADECIMENTO

Na vila de Pedrógão Grande, faleceu no dia 28 de Março de 1985, o nosso assinante sr. António Nunes Costa Braga, de 56 anos, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Antunes da Cruz. Era pai da menina Ana Cristina Antunes da Costa. O seu funeral realizou-se no dia seguinte e teve Missa de corpo presente com grande assistência.

Viúva, filha e sogra agradecem com profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Voz da Graça

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Graça / 3270 Pedrógão Grande

Director e Editor:
Aníbal Henriques Coelho

Composição e impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preços: Continente, 200\$ por 12 meses; Estrangeiro, 500\$.

De Janeiro a Outubro de 1984 teve a tiragem de 20 000 ex.

VIDA SOCIAL

BAPTIZADO

No dia 18 de Março, recebeu o Sacramento do Baptismo Elisabete Cristina Godinho da Silva, filha de António Gonçalves da Silva e de Almerinda Godinho Leitão, do Casal da Francisca.

Foram padrinhos Armando Jorge Monteiro Martins e Emília Florinda da Silva, residentes nesta freguesia da Graça.

FALECIMENTO

No lugar dos Covais, faleceu no dia 5 de Abril a Sr.ª Isilda do Carmo David, de 82 anos, viúva de João Fernandes Baptista.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com grande acompanhamento.

VISITAS

Agradecemos a visita dos nossos amigos e Srs.:

António Luís Ferreira e Esposa, Altardo; António Nunes de Jesus, de Figueiró dos Vinhos; Jaime Assunção dos Santos, Serra da Silveira; Mário Assunção H. da Silva, Moleiros; Ângelo dos Santos Rodrigues, Vila de Castanheira de Pera; António Tomás Nunes, Pedrógão Grande; Padres Tavares e Januário, Cernache do Bonjardim; Aristarco Mendes e António Simões Assunção, Pinheiro Bordalo; António José Patrício, Esposa e filhos, Setúbal; Albano Conceição Bernardo, Vilar Pequeno; Fernando Luís, Gestosa Cimeira; Manuel Bernardo, Vilar de Castanheira de Pera; Manuel Conceição Nunes, Nodeirinho; Eduardo Nunes de Carvalho, Soalheira; Joaquim Rodrigues, Nodeirinho; Ramilda de Almeida, Lavandeira; Manuel Dinis de Carvalho, Várzeas; António Mendes Crisóstomo, Atalaia Cimeira; Donatiano Fonseca Francisco, Rio Maior; Francisco António, Escalos Cimeiros; José Simões Nunes, Pereira; António da Costa Henriques, Esposa e filho, Coimbra; Manuel Vieira Gonçalves, Amadora; Manuel Alberto Prazeres Silva, Altardo; José Francisco Mendes Antunes, Vila Facaia; Manuel da Silva Santos, Pedrógão Grande; Engenheiro Mário Coelho Fernandes, Pedrógão Grande; Manuel Domingos Nunes, Troviscais; Celestino Dias Albino, Vale de Joanas; António Pereira de Jesus e Esposa, Vale Mercador.

Casa de Pedrógão Grande

Recebemos os n.ºs 1 e 2, 2.ª Série, do Boletim da Casa de Pedrógão Grande, em Lisboa, de que é digno Director o Sr. Vítor Manuel Marques. Lemos com prazer e apreciamos o valor do jornal, muito bem apresentado. Os nossos louvores. E também os nossos agradecimentos.

Ofertas

Para Nossa Senhora da Graça:

Srs. António Pereira de Jesus, Vale Mercador, 200\$00; Constantino Dinis Coelho da Silva, França, 50\$00; Ramilda de Almeida, Lavandeira, 50\$00.

Para as obras da Igreja:

Srs. Adelino Tomás Henriques, Sapateira, 500\$00; Constantino Dinis Coelho da Silva, 50\$00; Donatiano Fonseca Francisco, Rio Maior, 200\$00; Ramilda de Almeida, Lavandeira, 100\$00. Bem hajam.

ANUAL DA IGREJA

Cumpriram este preceito os Srs.:

António da Silva, da Marinha; D. Eulália Coelho Faria, do Poço Negro; D. Emília de Jesus David, da Pereira; Manuel Luís da Conceição, da Marinha; Manuel Conceição Nunes, de Nodeirinho; Eduardo Nunes de Carvalho, da Soalheira; Joaquim Rodrigues, de Nodeirinho; Adelino da Mata Martins, de Nodeirinho; José Henriques Júnior, de Nodeirinho; Manuel Nunes, da Marinha; José Simões Nunes, da Pereira; António Pereira de Jesus, do Vale Mercador. Bem hajam.

MISSAS

No dia 31 de Março, foi rezada Missa por alma de João Crespo dos Anjos, natural de Ameixeira, e falecido no Canadá, a pedido de sua esposa D. Alzira.

— No dia 12 de Abril, foi celebrada Missa por intenção da nossa assinante D. Maria do Carmo Marques, natural de Mosteiro e residente no Canadá.

Volta ao Mundo

Continuação da pág. 4

de meio milhão de contos. Arranjaram uma lei (eles é que as fazem) que lhes dá, por cada voto colhido na última eleição legislativa, e por ano, 85\$30. É curioso saber que cada deputado custava-nos 2 800 contos por ano!

AMÉRICA — Uma criança de 12 anos, doente mental, foi espancada 124 vezes, num hospício. Ficou impotente e perdeu o uso dum braço e duma perna.

SERRA DA ESTRELA — Uma família de pai, mãe e filho morreram asfixiados num carro bloqueado pela neve.

CACÉM — O passageiro Carlos Manuel P. de Jesus, de 21 anos, ia de comboio para o serviço militar, sem bilhete. O revisor é acusado de o atirar à linha. Ficou sem uma perna que lhe foi decepada no hospital, com problemas.

VENDE-SE

Eucaliptos, pinheiros e castanheiros e cortiça na árvore. Tratar com António Fernandes do Jogo — Pesos Cimeiros — Pedrógão Grande.

COMPRA-SE

Olival em Pedrógão Grande com a área aprox. de 2 ha, possuindo acesso à via pública. Resposta por escrito para: Rua Luís Pedroso de Barros, 13 — 1 400 LISBOA.

VENDE-SE

O «FOGUETE», carro fune-
rário, por conveniência de
serviço. Pela Agência Fune-
rária de Pedrógão Grande,
trata Manuel Nunes Lopes.

mas na outra perna, com duas costelas partidas e escoriações por todo o corpo. O pai do jovem maltratado apresentou queixa na PSP.

LISBOA — Casas até 3 600 contos deixam de pagar sisa.

NAMPULA — Em atenção ao apelo do Sr. Bispo, D. Manuel Vieira Pinto — «Em Nampula, há guerra, fome e nudez» —, a Cáritas do Porto enviou para lá 35 caixas de roupa, géneros e medicamentos, e dinheiro no montante de 623 contos e 900 escudos.

VENDEM-SE

3 prédios em Pedrógão Grande: Rua 5 de Outubro, 23 (Pensão Casa Fina), n.º 25 (ex-Casa de Ensaio) e também n.º 24 da mesma Rua.

Aceitam-se ofertas dirigidas a António José Nunes, Praça da Liberdade, 7-A-2825 — Costa da Caparica ou pelo telefone 2900609.

ATENÇÃO

Se tem a sua arca congeladora ou o seu frigorífico avariados, não tenha problemas. Contacte com JOSÉ VIOLA — Valongo, Pedrógão Grande.

Trespasa-se

Por motivo de falta de saúde do seu proprietário, trespasa-se Loja de Mercaria, no melhor local da vila de Figueiró dos Vinhos, bem afreguesada. Nesta Redacção se informam os pretendentes.

VENDEM-SE PROPRIEDADES EM PEDRÓGÃO GRANDE

PRÉDIOS RÚSTICOS

Aos Caratões, Lameirão, Ribeira de Pera, Castelo Velho, Cova da Rainha, etc.

ÁREAS COMPREENDIDAS ENTRE 2 592 E 348 600 M2

PRÉDIOS URBANOS

Casas de habitação no centro da vila, em lotes de terreno entre 369 e 918 m2.

Respostas por escrito a este jornal — pelo telef. ao n.º 036-45106.

MARQUISES — VARANDAS — PORTAS — DIVISÓRIAS — TECTOS FALSOS — ESTORES

Serralharia Matos Silva

Rua Norton de Matos — Vivenda Manuel Cunha
Casal de Cambra — Telef. 9802444 — 2675 CANEÇAS

Urbanizações Albino Neves, Lda.

URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES
COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Escritório: Avenida de Madrid, 6-A, Porta B
Telefones 882220 - 2521188 — 1000 LISBOA

Misericórdia de P. Grande

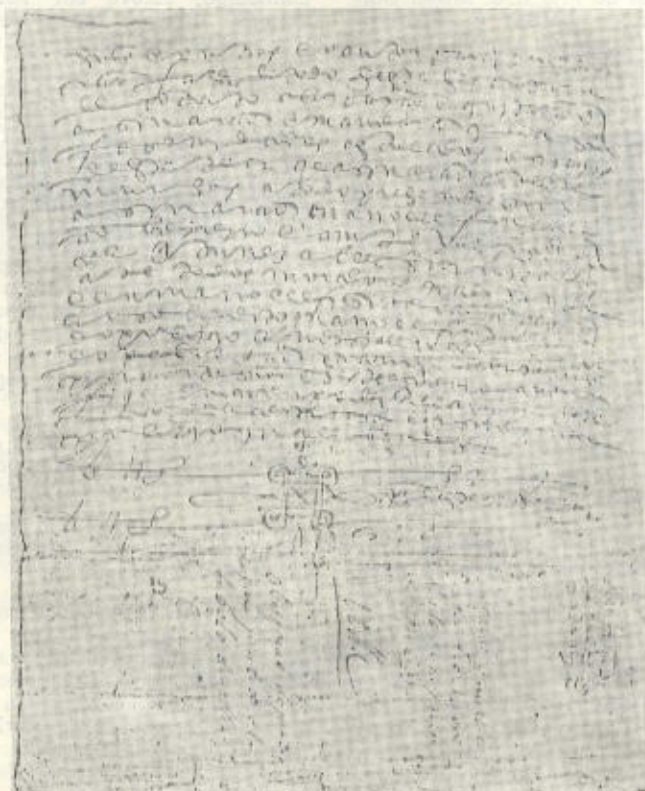
Continuação da pág. 1

tenta mil réis, em dinheiro, e vinte alqueires de trigo.

No painel da Visitação, verifica-se um realce de contornos da figura de Santa Isabel, padroeira da Misericórdia, denunciado ter sido restaurado dois séculos depois, altura em que a Misericórdia esteve em alta pros-

da Silva, no século XVIII, com o legado de apólices e as doações feitas no século XIX, nomeadamente Apólices da Dívida Pública do Brasil. No ano de 1859, fez-se a despesa de quarenta e seis mil réis com a Igreja, com a pintura dos quadros, retábulo de todo o altar, dois frontais, púlbulo, grade, guarda-

OBRAS DE CULTURA TAMBÉM SÃO OBRAS DE MISERICÓRDIA



Última página do contrato com o Pintor, e onde se vê a sua assinatura peridade, devido às doações a ela feitas, os foros recebidos e legados de testamentos, como os de Miguel Leitão de Andrade, em 18 de Setembro de 1626, na importância de sessenta mil réis anuais o de Firmino Lourenço

-roupa, e aviação dos dois Senhores, Santa Isabel e S. Paulo, ... incluindo as tintas.

Existe de facto um volumoso e rico património artístico e arquivístico das nossas Misericórdias, afirmou Artur Nobre de Gusmão.

GAZETILHA

«Liberdade, liberdade,
Quem a tem chama-lhe sua...»
Assim se cantava antigamente.
Mas o antigamente calmo é já saudade,
E agora é bem diferente:
Ninguém tem liberdade
Sequer pra andar na rua
Com segurança e sem receio.
É-se roubado e morto a cada passo.
A liberdade
Não é nenhum cavalo sem ter freio,
Que escouceie pra a esquerda ou à direita
Como tantos corceis que por aí há
Formando ceita, bando ou alcateia,
Que rouba, mata ou esfaqueia,
Tudo condena e nada aceita.
A liberdade que temos,
Em nome da qual se usa, escusa e abusa,
Precisa ter quem a governe,
Quem a ordene, desde os grandes aos pequenos;
A domine, conduza, e enfim, reduza,
Às justas dimensões.
Não é nenhuma brincadeira
De jogar aos polícias e ladrões!...
E se for necessário que se interne
Que foi pra isso que se ergueram
Os hospitais mais as prisões.
— Liberdade, sim, mas não para o mal,
É preciso acabar
Com os covis em Portugal!...

FRANCISCO PIRES

D. Afonso Henriques

Continuação da pág. 1

No seu Testamento contemplou muitas igrejas, capelas e mosteiros com generosas dádivas. Como cruzado e filho da Igreja combateu os mouros e defendeu os cristãos.

Por tudo isto, chegou-se a pensar, no século XVIII, na canonização de D. Afonso Henriques. O processo, que ainda hoje se conserva, não teve andamento, porque, se foram grandes as suas virtudes, também não faltaram manchas na vida do nosso primeiro rei, que está sepultado na capela-mor da igreja de Santa Cruz, de Coimbra.

A existência de Portugal, como nação independente, deve-se muito à sua tenacidade, valentia e política sagaz.

Para rir

ADIVINHA

Assustam-nos e nós os assustamos; não nos fazemos mal, mas dão-nos o pior prejuízo.

Solução da anterior:
O dia 30 de Fevereiro

ANEDOTAS

— O teu filho é Gaspar, e tu lhe chamas Par.
— É para evitar o gás que está muito caro.

Doente: — Sr. Doutor, quando nos mandar a factura, faça um desconto.

Médico: — Porquê, minha senhora?

Doente: — Não se esqueça que foi o meu marido que pegou a gripe a todo o bairro!

Aqui há tempos, o P. S. disse que o P. S. D. não podia estar «com um pé no governo e outro fora dele.» Retorquiu o P. S. D. que estava no governo com os 2 pés. Alguém obtemperou que se já está então com os 2 pés, que ponha os outros 2... pés no governo!

Mas quando virá em que não esteja apenas com os pés mas sobretudo com cabeça...

— Vi o seu nome num livro que acaba de ser publicado.

— Ah, sim? Que livro é esse?

— A lista dos telefones.

Ponte do Cabril

Continuação da pág. 1

móveis e imóveis, a que se não podia dar outra aplicação. Provou-se por fim que de facto existiam bens, cujos rendimentos eram aplicados às despesas com a referida ponte, mas que também a Sertã já tinha coadjuvado nas obras, fornecendo homens, bois e madeiras, e que ela se aproveitava também desse melhoramento. Resolveu o rei D. João I que, depois de esgotados os rendimentos destinados a essas obras, continuasse a reparação à custa do Pedrógão Grande e da Sertã, até à sua conclusão.

Da dita ponte ainda hoje existem dois pegões, poucos metros mais abaixo da actual ponte de pedra, obra filipina. Esta foi mandada construir nos anos de 1607 a 1610. Tem três arcos e 62 metros de altura. Está ainda em bom estado de conservação.

Não é pois verdade que a velha ponte de madeira construída pelos romanos, por altura do século II antes de Cristo, constitua os fundamentos da actual Ponte Filipina que data de 1610, pois o local não é o mesmo, embora sejam próximos um do outro, só uns poucos metros de distância.

Se a ponte se encontra em bom estado de conservação, já o mesmo não acontece com a estrada que a ela conduz, e que foi a antiga comunicação entre Pedrógão Grande e Pedrógão Pequeno. É lamentável o estado de abandono em que se encontra; mesmo obstruída e intransitável junto à ponte. Este estado de coisas pode considerar-se um atentado ao Turismo. Apelamos para a boa vontade das duas Câmaras Municipais de Pedrógão Grande e Sertã.

gão Grande e Sertã. O Público espera, mas sabe-se bem que quem espera, desespera. Já no n.º 264, Setembro de 1984, o nosso bom colaborador, Sr. João Alves Baptista, de Lisboa, no seu belo artigo de fundo «Pedrógão Grande e o Turismo», frisou bem o assunto, terminando por dizer: «Oxalá que os responsáveis pelo pelouro do Turismo meditem neste estado de coisas, para que nós possamos fomentar o Turismo a bem da nossa região.»

Sangria permanente

O erário público está-se esvaziando continuamente, visto que as receitas estão longe de corresponder e de fazer face às despesas provenientes dos múltiplos encargos que o Estado socialista assumiu. Todos se queixam e reclamam verificando-se à letra o adágio: «na casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão.» Os funcionários multiplicaram-se numa percentagem veloz e desconcertante, nos serviços públicos e nas repartições: onde antes havia 8 ou 10 funcionários, hoje há 20 ou 30. O critério para as admissões do pessoal não foram nem a competência dos candidatos nem as necessidades dos serviços, mas os empenhos dos caciques políticos.

Há certas repartições que quase se transformaram em asilos. As empresas nacionalizadas, a começar pelos jornais estatizados, são sangrias permanentes. Os governantes passeiam e fazem projectos de leis. Como é que o País pode avançar assim?

(De «A Ordem»)

**ANTÓNIO
MENDES
DA SILVA**

AUTOMÓVEIS

Compra / Vende / Troca

Trav. dos Moinhos, 20-1.ª dt.º

Telef. 641826 — 1300 LISBOA

**Albino Simões
Pereira**

PNEUS MABOR

ÓLEOS CASTROL

COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro

Telefone 45121

3270 Pedrógão Grande

ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

O NOSSO CORREIO

Desde 14 de Março a 14 de Abril do corrente ano de 1985, registámos as seguintes verbas para a «Voz da Graça», com os nossos agradecimentos:

Com 3 000\$00 — Sr. José Henriques Barateiro, Lisboa.

2 500\$00 — D. Maria do Carmo Marques, Canadá.

1 500\$00 — Sr. João Jesus Neves, Portimão.

1 000\$00 — Srs. José Nunes da Conceição, Marinha; Donaciano Fonseca Francisco, Rio Maior; Aníbal dos Santos Fernandes, Lisboa; Anacleto Simões das Neves, Salaborda Nova; Alfredo Joaquim da Glória, Vale da Neta.

650\$00 — D. Maria de Fátima André, Tojeira.

600\$00 — Sr. Eduardo Pedro Antunes, Lisboa.

580\$00 — D. Emília de Jesus Fonseca, Atalaia.

500\$00 — Srs. Jaime Assunção dos Santos, Serra da Silveira; Adelino Tomás Henriques, Sapateira; Ângelo dos Santos Rodrigues, Vilar da Castanheira; António da Silva Graça, São Martinho, Amoreiras; Francisco António, Escalos Cimeiros;

Eng.º António José Patrício, Setúbal; Arlindo Simões da Piedade, Marinha; José Rodrigues Fernandes, Pesos; Manuel Tomé dos Reis, Lisboa; Abílio da Conceição Ferreira, Serra do Mouro; Eduardo Martins David, Derreada; D. Florinda Nunes das Neves, Cubal, Angola; José António Francisco, Aldeia das Freiras; Carlos Dias Roldão, Lisboa; José Henriques Barra, Lisboa; D. Domingos Graciela, Vale Mercador; Eduardo Manuel Pinto Coelho, Pedrógão Grande.

400\$00 — D. Eulália Coelho Faria, Poço Negro.

350\$00 — Sr. Manuel Dinis de Carvalho, Várzea.

300\$00 — Srs. Manuel Bernardo, Vilar Pequeno, Castanheira; Gustavo Manuel de Jesus Medeiros, Figueiró dos Vinhos; D. Dalila Rosa Alves da Silva Bernardo, Loureira; António Mendes Crisóstomo, Atalaia Cimeira; Menina Deonilde Jesus Henriques, Ouzenda; Fernando Henriques, Vale da Fonte; Abílio da Cruz Pena, Escalos Fundeiros; António Marques Pereira, Lisboa; Manuel Ferreira dos Santos, Marinha Grande; Evaristo Dinis das Neves, Cova da Piedade; Manuel Conceição Nunes,

Sobreiro; Celestino Dias Albino, Vale de Joanas.

250\$00 — Srs. Carmindo da Silva, Nodeirinho; Osvaldo Pedroso, Benavente; Álvaro da Guia, Ervideira; Carlos Almeida Pedroso, Benavente; António Nunes de Jesus, Figueiró dos Vinhos; Mário Assunção Henriques da Silva, Moleiros; Albano Conceição Bernardo, Vilar Pequeno; D. Maria Eugénia Conceição Bernardo da Silva, Caneças; D. Ramilda de Almeida, Lavandeira; Isidoro Mendes Santos, Vilar da Castanheira; Augusto Jacinto, Regadas; Francisco Rodrigues, Regadas; David Pimenta Caetano, Figueiró dos Vinhos; Justino Medeiros, Figueiró dos Vinhos; Manuel da Silva Santos, Pedrógão Grande.

220\$00 — Sr. António da Piedade Nunes, Lameira.

200\$00 — Srs. D. Alcinda Almeida Pinto, Benavente; António da Silva, Marinha; Eugénio da Silva, Parede; Fernando Luís, Gestosa Cimeira; Manuel Conceição Nunes, Nodeirinho; António Mendes Coelho, Marinha; Eduardo Nunes de Carvalho, Joaquim Rodrigues, Nodeirinho; José Paiva Rodrigues, Corroios; José dos Santos Paiva, Corroios; Armindo Alves Francisco, Moita; José da Silva Almeida, Bairradas; José Henriques Júnior, Nodeirinho; António da Costa Henriques, Coimbra; José Simões Nunes, Pereira; António Antunes Barra, Vale da Galega; Henrique Pires Tibúrcio, Pedrógão Grande; D. Palmira Gaspar, Derreada Fundeira; Eduardo Antunes, Gestosa Fundeira; António Fernandes do Jogo, Pesos; Januário Francisco do Carmo, Vale da Galega; Albino Nunes Antão, Mó Pequena; António Simões Lourenço, Coimbra; António Coelho, Troviscais; Adelino da Piedade Fernandes, Catujal; Fernando Carvalho Barros, Pedrógão Grande; Manuel Bernardo, Ouzenda; D. Maria Rosa Serra, Lisboa; Bernardino Dias, Louriceira.

Volta ao Mundo

LISBOA — Na manhã de 14 de Março, na AR, foi aprovada a nova lei das rendas. Irá entrar em vigor no 1.º de Outubro de 1985. Acabará assim o escandaloso caso das rendas congeladas desde 1974. Onze anos! Inquilinos a receber altos ordenados e a pagar aos senhorios rendas ao preço da chuva, e ainda por cima alguns a subarrendar a outros por altos preços! Tem sido uma autêntica injustiça aos direitos de propriedade, neste país dito democrático.

MOSCOVO — Após a morte de Chernenco, foi nomeado Secretário-Geral do P. C. U. S. Mikail Gorbachev.

NOVA DELI — Um indiano, de 61 anos e com 1,80 m de altura, já casou 88 vezes, e ainda procura mais noivas.

PAQUISTÃO — Hafiz Qadir, de 130 anos, casou há pouco, pela 3.ª vez, com uma mulher de 37 anos! Não fuma nem bebe. A sua família — filhos, filhas e netos — são cem pessoas. O filho mais velho já fez 90 anos.

CANTANHEDE — Em Póvoa do Bispo, numa fábrica de foguetes, onde trabalhavam, morreram queimadas seis pessoas, devido a uma forte explosão. O Sr. Bispo de Coimbra quis presidir aos funerais das vítimas. Terrível tragédia!

CHAVES — Uma professora local admitiu em sua casa a visita dum cigana ladina a fazer-lhe «rezas». O resultado: se doença tinha, com doença ficou, e 600 contos voaram.

VATICANO — Actualmente, são 124 os Cardeais da Cúria Romana e 2 440 as Sés Catedrais da Igreja Católica. No ano de 1984, o Papa nomeou 116 novos Bispos.

LISBOA — A EDP está a dever 700 milhões de contos (quase toda a nossa reserva de ouro). Salazar, em 1961, vendeu 100 toneladas de ouro, sem conhecimento do público, para ocorrer aos encargos com a luta armada, em Angola — revelou Jacinto Nunes.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Por deliberação acertada da Câmara Municipal, para atender a um abaixo-assinado que lhe foi dirigido, foi dado o nome de Rua Padre António Inglês à artéria perpendicular à Estrada Nacional n.º 237, no limite do antigo Bairro Municipal.

ALEMANHA — Um selo de 55 centavos foi vendido em leilão e rendeu 126 500 contos!

VAGOS — Uma vaca do lavrador Orlando Tabaão, de Lombomão, pariu 4 vitelos.

AMÉRICA — Jim Mitchell, por vaidade, deixou crescer o bigode durante 5 anos. Pois a bigodeira atingiu 90 centímetros.

BARCELOS — Consta dos jornais da época que na freguesia de Goios apareceu estampada no solo uma cruz de enormes dimensões, isto em 1890. A haste media 4 metros e 40 centímetros, ou 20 palmos, e a travessa com uma medida correspondente. A concorrência de gente ao local foi extraordinária.

BRASIL — Tancredo Neves, Presidente eleito, de 75 anos, no espaço de 28 dias veio a sofrer 7 operações aos intestinos. Antes de ser anastesiado, pediu à equipa médica: «Rezem por mim.» Esteve em Portugal, desde 28 a 31 de Janeiro, e disse que «no Brasil não há um só brasileiro que ao despertar pela manhã não tenha dois pensamentos: um para Deus e outro para Portugal.»

Tancredo Neves, depois de tanto sofrimento, veio a falecer no dia 22 de Abril, realizando-se o seu funeral no dia 24, para a sua terra natal. O Presidente da República Portuguesa, General Ramalho Eanes, representou o nosso país nessa grande manifestação de pesar.

BRAGA — No dia 23 de Março, na Basílica do Sameiro, o Cardeal Agostinho Casaroli, Secretário de Estado do Vaticano, presidiu à ordenação episcopal de D. Manuel Monteiro e Castro, o primeiro Núncio Apostólico português, o único português com funções diplomáticas no Vaticano. Assistiram à cerimónia 18 bispos. O novo bispo, que é natural de Santa Eufémia de Prazins, foi agraciado com a Grã-Cruz do Infante.

LISBOA — A Rainha Isabel II, de Inglaterra, com o Duque de Edimburgo, esteve em Portugal durante 4 dias, tendo visitado Lisboa, Évora e Porto.

LISBOA — O político português mais bem pago é o Governador de Macau, Almeida e Costa. O seu ordenado-base é de 700 contos por mês, sem contar ajudas de custo, despesas de rotina e residência. Tal e qual!

DACCA — Um camponês pobre, por falta de dinheiro para o dote de casamento, casou a filha, de 9 anos, com um médico de 70 anos, que já tem netos da idade dela. Ele aceitou-a como segunda esposa, mesmo sem dote.

VATICANO — Em 1984, o Relatório de Finanças acusou um défice de 25 milhões de dólares.

FÁTIMA — Durante o ano de 1984, passaram por este Santuário 3 890 000 peregrinos.

PEDRÓGÃO GRANDE — Em Derreada Cimeira, fará 75 anos o Sr. António Bernardo Lages, pai dos nossos assinantes Srs. Albano Conceição Bernardo e Henrique Conceição Bernardo, de D. Maria Eugénia Conceição Bernardo e de mais três filhos. Será dia de festa familiar.

AMADORA — Quatro rapazes brincavam com uma bomba que acharam. Esta explodiu e matou dois dos rapazes e feriu gravemente os outros dois que se encontram no hospital em tratamento, um de 8 e outro de 10 anos.

LISBOA — Em cima do que anualmente têm recebido dos cofres do Estado, os partidos políticos terão este ano mais um aumento de 85 mil contos. No total receberão a bonita soma de cerca

Continua na pág. 2

Governo ou grupo excursionista? e... resultados?

Do matutino «O Diário», transcrevemos:

«Governo ou grupo excursionista? — Nos 600 dias entre Junho de 1983 e Dezembro de 84, 14 ministros e 13 secretários de Estado estiveram no estrangeiro mais 700 dias.

Em 20 meses de governo, um conjunto de 27 governantes permaneceu no estrangeiro mais de 23 meses, realizando 152 viagens e visitando 48 países diferentes.

A sua conta, o primeiro-ministro Mário Soares esteve no estrangeiro um total de 90 dias. O vice-primeiro-ministro Mota Pinto e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, quatro meses.

As ajudas de custo a membros do Governo, quando viajam para o estrangeiro, são de mil e 500 escudos por dia, pelo que só em ajudas de custo os membros do Governo receberam mais de 7 mil e 300 contos.

Acontece que estes senhores viajam geralmente acom-

panhados por grandes comitivas de funcionários, convidados, familiares e jornalistas.

Recorde-se, a título de exemplo, que Mário Soares se fez acompanhar, na sua viagem ao Extremo-Ocidente, em Junho do ano passado, por uma comitiva de 67 pessoas. Só o fretamento do avião que transportou Soares e a comitiva custou 60 MIL CONTOS».

Carta ao Director

Montenegro, 15-3-85.

Senhor Padre Aníbal

Estando a trabalhar nesta localidade desde Janeiro de 1983, não me tem sido possível acompanhar, assiduamente, as notícias do nosso concelho, dadas pelo jornal que V. Ex.ª dirige, só o fazendo quando a minha Mãe, D. Olinda Roldão, do Café Polo Norte, de Uedrógão Grande, me faz o envio de um exemplar do vosso jor-

nal. Pretendendo recebê-lo mensalmente, solicito a V. Ex.ª o obséquio de remeter todos os meses um exemplar, e que informe quanto terei de enviar para pagamento de uma assinatura anual.

Grato pela atenção dispensada, sou com estima e consideração.

Atentamente

Rui de Oliveira Roldão

Arciprestado de Figueiró

No ano de 1887, o clero era o seguinte:

Padres José António Pimenta (Arcipreste), Figueiró; José Francisco Sousa Santiago, Maças de D. Maria; José Domingos Rosa, Campelo; Manuel Joaquim do Amaral, Pedrógão; Abílio João de Melo Freire, Aguda; António José Nunes, Vila Facaia; Manuel Henriques David, Graça; Diogo Pereira Baeta e Vasconcelos, Figueiró; Manuel Joaquim Rodrigues Correia, Castanheira; Serafim José Dinis Pereira, Coentral, (Párcos); Manuel Lopes de Faria, António dos Santos Campos Castro (Coadjutores); Manuel Pereira de Campos, João Lopes Teixeira (Coadjutor de Aguda), Joaquim de Pina Ferreira da Fonseca, Eduardo Pereira da Silva Correia, Miguel Henriques Serrano e Marcelino Francisco Caetano Alves.

(De Instituições Christãs, ano VI, 1.ª série — 1888)